



11. A estória de dois porcos-espinhos

Era uma vez dois porcos-espinhos, que andavam por vales e montes, passando frio e buscando algo para se aquecer.

De longe, um viu ao outro e, quase sentindo uma recíproca atração, começaram a se aproximar. As grandes agulhas que cada um tinha em todo o corpo, estavam bem ouriçadas porque tinha medo do “desconhecido”.

Junto ao desejo de se aproximarem, tinha o medo terrível desse “novo ser” que estava na frente. Nunca se ouvira dizer que um porco-espinho tivesse conversado com outro porco-espinho.

O frio, porém, tornava-se sempre mais insuportável, não dava mesmo para aguentar. Daí que os porcos-espinhos começaram a perceber que quanto mais se aproximavam, tanto mais o frio diminuía, e percebiam uma gostosa sensação de calor.

Então, os dois criaram coragem: sempre mais perto, sempre mais perto, até que enfim se tocaram e, meu Deus, sentiram uma dor tão forte, como nunca tinham experimentado. Logo deram as costas um para o outro e fugiram rápidos para longe, para seus montes: os espinhos de um, tinham entrado na carne do outro e provocado uma dor nunca experimentada!

Muito tempo passou antes que o frio lancinante os obrigasse a tentar de novo. Quase congelados com as crostas de gelo perto do nariz, novamente tentaram descer de seus montes e se aproximar, pensando que de qualquer jeito iriam morrer, caso não encontrassem uma fonte de calor.

De novo a aproximação, o medo, a alegria, o calor por estarem pertinho e... infelizmente, a dor terrível do agulhão que entra na carne e... mais uma fuga, mais um fracasso, mais um desânimo! Melhor morrer sozinhos e congelados!

No alto de seus montes e de sua solidão, estavam quase para desfalecer, quando, de repente, uma voz veio do céu alcançou um deles dizendo:

Voz do céu: Porque não tentar de novo...?

O “não” interior foi imediato: melhor morrer sozinhos que sentir de novo aquelas agulhadas!

Voz do céu: Você já tentou se aproximar sem medo da sua fonte de calor, do seu amigo?

Porco espinho 1: Amigo? O que é Amigo?

Voz do céu: Amigo é alguém igual a você, com seus mesmos problemas de frio, com seus mesmos desejos.

Porco espinho 1: Então porque me espeta e me machuca desse jeito?

Interrompeu o porco espinho com um grito.

Voz do céu: Calma! E você, o que você acha que suas terríveis agulhas ouriçadas provocaram na carne dele?

Dessa vez o Porco espinho ficou calado, confuso, começou a se olhar, realmente nunca tinha reparado que o seu corpo todo estava cheio de agulhas duras e pontiagudas.

Voz do céu: Pois bem, o que você acha que essas lanças que saem do teu corpo provocam na carne do teu amigo?

Porco espinho 1: mas foi ele que começou, eu só me defendi!”

A voz continuou suave:

Voz do céu: Meu filho, o tamanho de tuas agulhas é o mesmo tamanho das agulhas do seu amigo. Quando vocês se aproximam, se não aprendem a abaixar suas agulhas, acontece o desastre. No mesmo tempo, no mesmo instante, com a mesma intensidade, seus espetos entrarão na carne dele e os dele, transpassarão a sua carne! Tente se aproximar sem medo!

A voz sumiu, o porco espinho se encontrou sozinho, no meio de gelo, a ponta dos pés já estava congelando, depois de muita incerteza, pensou:

Porco espinho 1: Se eu ficar aqui eu morro, o meu sangue está parando, quem sabe essa voz veio do céu mesmo! Morrer aqui ou morrer lá em baixo é a mesma coisa, vou tentar!

Com calma, mancando, o porco espinho começou a descer o declive da montanha de gelo. O outro o viu, de longe, olhou bem, e percebeu que aquele ser que estava descendo não tinha mais agulhas, parecia até que um belo manto o cobria. Tomado pela curiosidade e pelos mesmos problemas de congelamento, também começou a descer. Já não sentia medo daquele que estava vindo sem agulhas ouriçadas e decidiu, ele também, abaixar suas agulhas. Disse consigo mesmo:

Porco espinho 2: Não preciso me defender, esse ser que está se aproximando não me fará mal... Quero saber o que ele é.

Os dois se encontraram no fundo do vale e se olharam. Nunca tinham conseguido olhar um no olho do outro e, como que por milagre, pela primeira vez abriram a boca e iniciaram a falar.

Incrível: falavam a mesma língua e se entendiam. Um começou a contar ao outro seu sofrimento e sua solidão, o outro respondeu que sentia o mesmo, de repente descobriram que estavam com os mesmos problemas. Assim, chegaram mais perto um do outro e o calor aumentava, as agulhas, que estavam completamente abaixadas, cobriam os dois como um manto que os esquentava: sem dúvida era melhor ficar com as agulhas abaixadas: sentiam mais calor e conseguiam ficar perto um do outro. O calor aumentava e assim, passaram o dia inteiro conversando e se conhecendo.

Porco espinho 1: Como é bom estar aqui com você! Vou chamar os outros porcos-espinhos espalhados pelos montes gelados e já volto!

Porco espinho 2: Eu também vou!

Depois de algumas horas, os dois voltaram com um grupo de colegas e a todos ensinavam a abaixar as agulhas. Dessa forma começou a primeira comunidade de porcos-espinhos. Começaram a construir casas, a se organizarem, a construir família e criar os filhos. Nunca tinham experimentado tamanha felicidade!

Que relação você acha que tenha essa história com a sua experiência na sua fraternidade de evangelização?

PROVA N. 11

Nome inteiro (em letra de forma) de quem faz a prova: _____

Frat. _____ Data da prova _____ Assinatura: _____